



## ACESSO ABERTO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM BIOLOGIA EM UM CONTEXTO PANDÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Data de Recebimento:**

22/06/2022

**Data de Aceite:**

12/08/2022

**Data de Publicação:**

17/08/2022

**Revisor por:**Priscilla Ramos Figueiredo  
Cunha, Gabriela Sant'Anna**\*Autor correspondente:**Richard Tarcísio de Lima Alves,  
richardtarcisio@yahoo.com**Citação:**ALVES, R. T. L.; RIBEIRO, L. A.; CHAVES, M. F. residência pedagógica em biologia em um contexto pandêmico: um relato de experiência. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 3, n. 3, 2022. <https://doi.org/10.51161/rema/3468>Richard Tarcísio de Lima Alves<sup>1\*</sup>, Lilian Arruda Ribeiro<sup>1</sup>, Márcio Frazão Chaves<sup>1</sup><sup>1</sup> Unidade Acadêmica de Biologia e Química, Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde (UFCG/CES). Rua Prof<sup>a</sup> Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'água da Bica, Cuité, Paraíba.

### RESUMO

**Introdução:** Diante do novo cenário causado pelo novo coronavírus, vários setores foram afetados, inclusive a educação. O distanciamento social levou a suspensão das aulas presenciais, e estas foram substituídas pelo ensino remoto emergencial, em cumprimento as medidas de combate ao COVID-19. Assim, o Programa de Residência Pedagógica também teve que se adaptar a esse cenário, ocorrendo também de forma remota. **Objetivo:** Descrever a experiência de um residente bolsista em Ciências Biológicas do Programa de Residência Pedagógica no contexto da pandemia de COVID-19. **Material e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, realizado a partir das vivências do residente, em que estão contidas as experiências, as ferramentas e demais elementos relacionados à Residência em Biologia. **Resultados:** Foi introduzido nas práticas docentes um aplicativo como recurso didático, demonstrando boa aceitação por parte dos estudantes da escola-campo, além disso, as demais práticas realizadas na competência de residente demonstraram impactos positivos na formação docente. **Conclusão:** Assim, a Residência Pedagógica oferta experiências importantes para a formação docente dos discentes envolvidos no programa.

**Palavras-chave:** Ensino; Educação; Tecnologias.

### ABSTRACT

**Introduction:** Faced with the new scenario caused by the new coronavirus, several sectors were affected, including education. Social distancing led to the suspension of face-to-face classes, and these were replaced by emergency remote teaching, in compliance with the measures to combat COVID-19. Thus, the Pedagogical Residency Program also had to adapt to this scenario, also taking place remotely. **Objective:** To describe the experience of a fellow resident in Biological Sciences of Pedagogical Residency Program in the context of the COVID-19 pandemic. **Material and Methods:** This is a descriptive experience report, based on the Residency in Biology are contained. **Results:** An application was introduced in teaching practices as a didactic resource, demonstrating good acceptance by the students of the school-camp, in addition, the other practices carried out in the resident's competence showed positive impacts on teacher training. **Conclusion:** Thus, the Pedagogical Residence offers important experiences for the teacher training of students involved in the program.

**Keywords:** Teaching; Education; Technologies.

## 1 INTRODUÇÃO

O primeiro caso da doença respiratória causada pelo novo Coronavírus foi registrado em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China. Acreditava-se que este seria apenas um problema local, entretanto em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a pandemia e o teve início ao isolamento social, que foi indicado como a forma mais eficiente de combate ao vírus (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020).

Diante deste novo cenário, houve inúmeras modificações em nosso cotidiano, inclusive no setor da educação, de maneira que as atividades pedagógicas presenciais foram suspensas, sendo substituídas por meio de atividades remotas (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020). Tanto na educação básica quanto na educação superior, em maior ou menor grau, improvisaram-se essas aulas remotas e se recorreu à produção de conteúdo digital, de forma a dar continuidade às aulas. Usaram-se plataformas digitais, aplicativos de mensagens, TV aberta e até mesmo rádio para que os estudantes mantivessem alguma atividade pedagógica (SALDANHA, 2020).

Neste sentido, o ensino remoto se configurou com a saída temporária para os estudantes durante o período de distanciamento social provocado pela COVID-19 (GÓES-CASSIANO, 2020). Dessa forma, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) também teve que se adaptar à nova realidade das escolas, ocorrendo também de forma remota, de maneira a atender as necessidades do programa.

O PRP foi lançado pelo Ministério da Educação (MEC), através do Edital 6/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O objetivo do programa é selecionar instituições de ensino superior, públicas ou privadas, que possuam cursos de licenciatura, a fim de implementar projetos que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos supracitados (CAPES, 2018). Outros objetivos do programa são: incentivar o aprimoramento da formação prática nos cursos de licenciatura, dessa forma, possibilitando a atuação do licenciando na escola de educação básica, com o intuito de certificar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes possibilitem efetuar um ensino de qualidade (FERREIRA, SIQUEIRA, 2020).

De acordo com Silva *et al.*, (2019) o PRP proporciona um ambiente de contato com alunos e professores durante a regência da escola-campo, o que permite a troca de vivências e a articulação de conhecimentos. Tornando evidente que a PRP também se configura como um suporte na formação inicial dos residentes, bem como também na formação continuada para os preceptores

Diante do que foi exposto, este trabalho tem como objetivo descrever a experiência de um acadêmico de Ciências Biológicas durante a participação do Programa de Residência pedagógica no contexto da pandemia de COVID-19.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, realizado a partir das vivências do residente, em que estão contidas as experiências, as ferramentas e demais elementos relacionados à Residência em Biologia. O presente trabalho foi realizado por um residente bolsista do PRP do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde (UFCG/CES), na Escola Cidadã Integral Orlando Venâncio dos Santos, do Município de Cuité-PB,

no nível de ensino médio, entre o período de outubro de 2021 a março de 2022, sob orientação do professor institucional Márcio Frazão Chaves e da professora Lilian Arruda Ribeiro.

O relato de experiência se apresenta como uma importante narrativa científica. Trata-se de uma narrativa que, através da linguagem, demonstra a experiência de singularização. Está compreendido com um trabalho de linguagem, uma construção cujo objetivo não é propor a última palavra, mas que possui um caráter de síntese provisória, que está aberta a análise e à permanente produção de saberes novos e transversais (DALTRO; FARIA, 2019).

Inicialmente, houve uma reunião com o professor institucional orientador, cuja pauta era discutir como se daria a participação dos residentes nas aulas de biologia da escola, além de também distribuir os residentes em grupos, e em cada grupo um professor preceptor, ou seja, um professor da escola-campo que acompanha os residentes nas aulas. Após isso, deu-se início a participação dos residentes nas aulas, havendo inicialmente a apresentação destes aos estudantes da escola-campo, e após a familiarização e ajustes de horários e conteúdos, deu-se início a regência de fato.

Os residentes participavam de todas as aulas do professor preceptor, somando um total de 12h semanais, e em grupo, dividiam os conteúdos a serem ministrados, entre primeiro e segundo ano do ensino médio. Entre as competências dos discentes residentes estava: preparar aulas e planos de aula, bem como material didático, preparar atividade e exercícios de fixação, como também se buscou ferramentas que tornassem as aulas mais dinâmicas e acessíveis, implementando-se o uso de aplicativos e ferramentas de tecnologia.

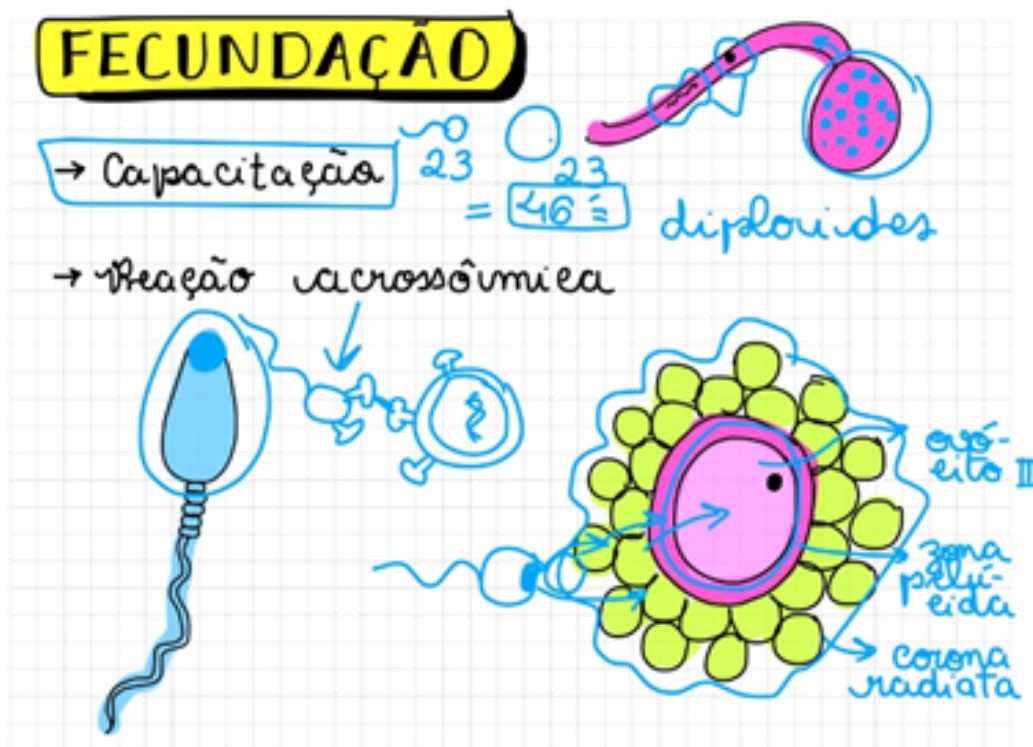
### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As primeiras aulas a serem ministradas abordavam conteúdos de embriologia. Em um contexto de aulas presenciais, a lousa seria de grande auxílio para a exposição da aula, de forma a garantir maior fluidez da explicação, entretanto, no ensino remoto emergencial há muita dificuldade em utilizar uma lousa. Mesmo programas de criação de apresentações em determinados momentos se tornavam estáticos e monótonos. Diante da procura da solução deste problema, implementou-se nas aulas o uso do aplicativo para *smartphones* e *tablets androids* e *IOS*, *MetaMoji Share Lite*, com o intuito de potencializar a interação residentes-estudantes por meio da tecnologia. O aplicativo servia como lousa digital nas aulas ministradas (figura 1), minimizando os problemas relatados acima, além disso era usado como um espaço de interação extraclasse.

As Tecnologias de Informação e comunicação (TCIs), no ensino, possibilitam a dinamização da comunicação e oportunizam maior autonomia do estudante em busca de informações. As possibilidades de informação e comunicação trazem perspectivas criativas no processo de ensino e aprendizagem. Assim, as formas de aprendizado sofreram transformações com o aparecimento das novas mídias digitais, e as TICs podem contribuir de maneira positiva para o processo de educação (PASSERO; ENGSTER; DAZZI, 2016; ASSIS, 2015; GUEDES; SILVA; FILHO, 2016).

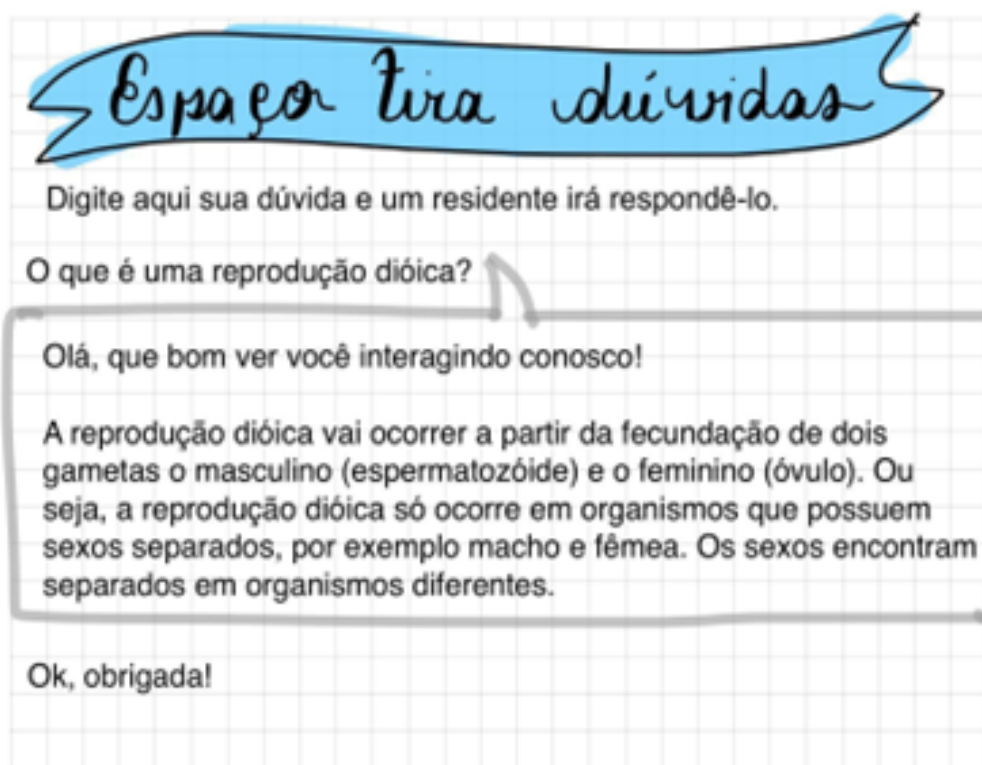
Para isso, os estudantes acessavam o app através de um link, e podiam ter acesso liberado através de uma senha disponibilizada a turma. Um exemplo disso, foi um espaço tira dúvidas criado no programa (figura 2). Os estudantes foram orientados a instalarem o aplicativo nos *smartphones* para aproveitarem as funcionalidades do app, e manter contato mais interativo com os residentes.

Figura 1: Aplicativo MetaMoji Share Lite sendo utilizado como lousa digital durante as aulas



Fonte: Autores, 2022.

Figura 2: Espaço tira dúvidas onde os estudantes podiam manter comunicação



Fonte: Autores, 2022.

Apesar da grande evasão de estudantes causada pela pandemia de COVID-19, já que uma das principais barreiras ao ensino remoto de qualidade é a conectividade (NERI, OSORIO, 2021). Percebeu-se que os estudantes apresentaram uma boa recepção ao uso do aplicativo. Muitos, inclusive, faziam uso deste instrumento para tirar dúvidas e efetuar outras interações, já que as lousas criadas no app ficavam imediatamente disponíveis no programa, podendo ser acessado a qualquer momento. Isso demonstra as potencialidades das TICs como recursos didáticos. Logo, torna-se necessário transformar os aparelhos móveis, que estão cada vez mais presentes no cotidiano das crianças e dos adolescentes, como ferramentas para a educação (RIBAS *et al.*, 2017). Assim, o aplicativo se demonstrou como uma opção viável para ser usado como um recurso didático, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e ativo.

Os estudantes apresentaram uma ótima recepção aos residentes. Destacando que a escola já foi contemplada outras vezes com o PRP, portanto, muitos alunos já estão familiarizados com a presença e regência de discentes do programa em suas aulas. Essa relação residentes-aluno foi importante para a efetividade das práticas pedagógicas. Segundo Belotti e Faria (2010) é necessário construir uma relação com os alunos, e no meio deles, construir um ambiente onde todos sejam respeitados, apesar de suas diferenças, estando atento as ideias de cada um, e promovendo a participação de todos.

Existem diversas experiências que a PRP proporciona, estimulando os estudantes a melhorarem sua prática docente. Pode ser citado as orientações com os preceptores, professores orientadores, coordenadora do programa, reuniões, acompanhamento da escola campo em todas as etapas do Programa, e reuniões com núcleo gestor para troca de saberes relacionados ao programa (FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2020). É no momento de imersão na escola que o licenciado poderá se aproximar da realidade de sua área de formação, o que produz experiências formativas contribuindo para o entendimento do “ser docente”, levando a estabelecer uma relação entre teoria e prática, o que contribuirá para seu futuro exercício docente (SILVA; RIOS, 2018). Assim, foi possível constatar, através da prática, possíveis lacunas nos métodos de ensino, e as barreiras que precisam ser superadas, bem como refletir sobre estratégias de como atingir este objetivo.

Além de ministrar aulas, outra competência do residente era a criação de atividades e exercícios. Tais práticas docentes se apresentaram como pontos positivos para a formação do residente como futuro docente. Tendo em vista que essas atividades serviram como treino para o exercício futuro do ensino. Assim, a inserção dos acadêmicos na rotina da escola-campo proporciona uma oportunidade para desenvolver o processo de ensino aprendizagem, aliando a teoria e a prática (FERREIRA; SIQUEIRA, 2020).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Programa de Residência Pedagógica se demonstrou um meio pelo qual os estudantes envolvidos podem potencializar os seus métodos de ensino, dessa forma, é necessário que estes estejam sensíveis às transformações da sociedade, o que também implica em modificações nas formas de ensinar, logo é preciso que as tecnologias estejam presentes no modo de ensinar do professor, devido à grande aceitação dos estudantes.

Em síntese, a residência permite maior articulação dos saberes pedagógicos e prática em sala de aula, bem como oferta experiências positivas na preparação de aulas e atividades, além de permitir o contato direto com os estudantes. Contribuindo de maneira extremamente positiva para formação do estudante

residente, como também preparando-o para a futura docência.

## CONFLITO DE INTERESSE

Não há conflito de interesse na presente pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, L. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. **Bolema**. Rio Claro, v. 29, n. 51, p. 428-434, abr. 2015. DOI: 10.1590/1980-4415v29n51r04
- BELOTTI, S. H. A.; FARIA, M. A. Relação Professor/Aluno. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. v. 1, n. 1, p. 1-12, 2010.
- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital 6: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica**. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- COUTO, E. S.; COUTO, E. S.; CRUZ, I. M. P. #fiqueemcasa: Educação na pandemia de Covid-19. **Interfaces científicas**. Aracaju, v. 8, n. 3. p. 200-217, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p200-217>
- DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de Experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.
- FERREIRA, P. C. C.; SIQUEIRA, M. C. S. Residência Pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. **Práticas de Linguagem**. v. 10, n. 1, p. 1-13, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34019/2236-7268.2020.v10.31448>
- FREITAS, M. C.; FREITAS, M.; ALMEIDA, M. Residência Pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**. Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.
- GÓES, C. B.; CASSIANO, G. O uso das Plataformas Digitais pelas IES no contexto de afastamento social pela Covid-19. **Folha de Rosto**. v. 6, n. 2, 2020.
- GUEDES, C. S.; SILVA, C. R.; FILHO, R. A. M. O uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação como recurso didático pelos professores do curso de Licenciatura em Matemática. **EDAPECI**. São Cristovão, v. 16, n. 2, p. 337-357, ago, 2016
- NERI, M.; OSORIO, M. C. Evasão escolar e jornada remota na pandemia. **Revista NECAT**. n. 19, p. 27-54, 2021.
- PASSERO, G.; ENGSTER, W.; DAZZI, R. L. S. Uma revisão sobre o uso das TICs na educação da geração Z. **Novas tecnologias na educação**. v. 14, n. 2, p. 1-8, 2016.
- RIBAS, A. C.; OLIVEIRA, B. S.; GUBAUA, C. A.; REIS, G. R.; CONTRETAS, H. S. H. O uso do aplicativo *QR CODE* como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. **Ensaios Pedagógicos**, v. 7, n. 2, p. 12-21, 2017.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. S. Pandemia da covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. **Interfaces científicas**. Aracaju, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>

SALDANHA, L. C. D. O discurso do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. **Educação e Cultura Contemporânea**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 50, p. 124-144, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5935/2238-1279.20200080>

SILVA, M.; FERREIRA, A.; JESUS, I.; ALENCAR, G.; ARAÚJO, V. (2019). Consciência fonológica: articulação entre teoria e prática por meio do programa residência pedagógica. **III Encontro das Licenciaturas Região Sul**, Curitiba, Brasil.

SILVA; F. RIOS, J. A. P. Narrativas de si na iniciação à docência: O PIBID como espaço e tempo formativos. **Educação e Formação**. v. 3, n. 2, p. 57-74, 2018.